



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

DESAFIOS EM APRENDER A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EM NARRATIVAS

Mariana Roza Lorenzzon¹

Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli²

RESUMO: Este trabalho trata da educação linguística em Língua Inglesa e tem como objetivo apresentar o projeto de uma investigação que será realizada com turmas de terceiro ano do ensino médio no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Primavera do Leste, para verificar as percepções dos alunos acerca da aprendizagem de Língua Inglesa. Além disso, busca refletir sobre a imposição linguística, por meio de um olhar decolonial, e sobre a afetividade, questionando como os alunos se sentem em relação ao idioma. A análise será realizada com base no material gerado por meio de rodas de conversa e questionários, trazendo as percepções dos alunos em narrativas. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre educação linguística em Língua Inglesa, ampliando o debate sobre a construção de um ensino mais sensível, crítico e inclusivo.

Palavras-Chaves: Educação Linguística; Língua Inglesa; Narrativas; Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

A educação linguística em Língua Inglesa no contexto escolar tem ganhado destaque especialmente por sua relevância como ferramenta de comunicação global, capaz de ultrapassar barreiras geográficas, culturais e sociais. Considerando o papel da língua inglesa, é necessário não apenas reconhecer sua importância em áreas como tecnologia, turismo e educação, mas também problematizar seus efeitos nas relações sociais e culturais, refletindo sobre seu alcance, valores e implicações. Neste sentido, este projeto de pesquisa propõe investigar: quais são os principais desafios enfrentados por estudantes do Ensino Médio no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, segundo suas próprias percepções?

Com o objetivo de identificar e analisar, por meio de narrativas, dilemas e dificuldades vivenciados por alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - campus Primavera do Leste, busca-se compreender quais fatores influenciam esse processo, incluindo afetividade, identidade linguística, imposições culturais e metodologias de ensino. A partir dessas narrativas, pretende-se também mapear práticas pedagógicas, estratégias, recursos e modos de interação que contribuíram para facilitar ou dificultar o aprendizado do idioma, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das quatro habilidades fundamentais (escuta, fala, leitura e escrita), e se de fato estão sendo trabalhadas em sala de aula.

¹ Mestranda em Educação pelo PPGEduc, UFR. E-mail: mariana.lorenzzon@aluno.ufr.edu.br

² Profa. Doutora, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: julma.borelli@ufr.edu.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A metodologia adotada terá abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com foco na compreensão dos sentidos atribuídos pelos próprios estudantes às suas experiências com o inglês. A pesquisa qualitativa prioriza o processo em detrimento do produto final, valorizando a complexidade dos fenômenos sociais (Triviños, 1987, p. 16). A coleta de dados será realizada por meio de rodas de conversa e questionários, trazendo as percepções dos alunos em narrativas (Cunha, 1997, p. 185-195), discutindo a relevância das histórias de vida e dos relatos pessoais na compreensão de processos educacionais. Para garantir a ética da pesquisa serão utilizados pseudônimos em inglês que os alunos destinarão a si mesmos.

A relevância deste estudo reside na tentativa de ouvir as vozes dos próprios estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos em seus percursos formativos. Além disso, a investigação se justifica pela necessidade de refletir criticamente sobre o ensino da Língua Inglesa em escolas públicas, levando em conta os obstáculos enfrentados pelos alunos, como a limitação de tempo para estudo, dificuldades com compreensão auditiva e pouca vivência com o idioma fora do ambiente escolar, visando à construção de práticas pedagógicas mais significativas e valorizando o conhecimento prévio do mundo do estudante.

METODOLOGIA

O presente estudo é fruto de um projeto de pesquisa em andamento do mestrado em educação, Linha 1: Linguagem, Educação e Cultura, pelo Programa de Pós-Graduação (PPGEdu) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

A metodologia utilizada terá um caráter descritivo, qualitativo e envolverá alunos do terceiro ano do Ensino Médio do IFMT, campus Primavera do Leste, na disciplina de Língua Inglesa. Pretende-se, através da participação, observação e diálogo com os mesmos, averiguar os desafios de aprender outro idioma. A pesquisa qualitativa é descritiva, e o pesquisador está preocupado com o processo e não simplesmente com os resultados, analisando o material de maneira indutiva, dentro de uma abordagem qualitativa (Triviños, 1987, p. 16).

Para a análise do material, serão utilizados pseudônimos em inglês que os alunos destinarão a si mesmos. Para a geração do material serão utilizadas as narrativas (Cunha, 1997, p. 185-195) oferecendo uma base teórica sólida para compreender a relevância dessa metodologia. O ato de escrever a partir de diálogos e entrevistas traz clareza e permite uma



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

análise reflexiva, aprofundando a compreensão das narrativas e da evolução dos registros ao longo do processo investigativo.

Contribuindo para a pesquisa em narrativa, Nóvoa (2010) e Souza (2006) também oferecem uma base teórica sólida para compreender a relevância e o potencial dessa metodologia, que serão coletadas por meio de entrevista semiestruturada, podendo ser ampliada à medida em que as informações forem fornecidas (Nóvoa, 2010, p. 12) e (Souza, 2006, p. 23).

A técnica de entrevista que mais se adapta aos estudos do ambiente educacional é a que apresenta um esquema mais livre, já que este instrumento permite mais flexibilidade no momento de entrevistar os alunos (Ludke; André, 1986). Nesta pesquisa, há uma preocupação em analisar as entrevistas e o diálogo que foram se estabelecendo, “respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que foram registrados os transcritos” (Bogdan; Biklen, 1994).

No decurso do processo da investigação, a participação na formação, o diálogo constituído e a compreensão por parte dos sujeitos e dos estudos desenvolvidos exigirá atenção aos detalhes e não somente ao resultado. As respostas das entrevistas serão tratadas como narrativas considerando suas experiências de aprendizagem da Língua Inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de investigação encontra-se em processo de construção, sistematização e análise. Trata-se de uma etapa em desenvolvimento, voltada ao planejamento das ações para a geração do material que será discutido na dissertação.

A relevância deste estudo reside na tentativa de ouvir as vozes dos próprios estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos em seus percursos formativos. Além disso, a investigação se justifica pela necessidade de refletir criticamente sobre o ensino da Língua Inglesa em escolas públicas, levando em conta os obstáculos enfrentados pelos alunos, e visando à construção de práticas pedagógicas mais significativas e valorizando o conhecimento prévio do mundo do estudante.

NARRATIVAS, EMOÇÕES E DECOLONIALIDADE

O projeto de pesquisa “Desafios em aprender a Língua Inglesa no Ensino Médio: percepções dos alunos em narrativas” propõe uma investigação de base qualitativa sobre como



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

estudantes do IFMT, Campus Primavera do Leste, vivenciam o processo de aprendizagem do inglês. Sob um olhar decolonial (Mignolo, 2009), o estudo parte da compreensão de que as formas de ensinar e aprender uma língua estrangeira ainda reproduzem estruturas de poder herdadas do colonialismo, que afetam a forma como os sujeitos latino-americanos se constituem e se relacionam com a Língua Inglesa.

Além do viés decolonial, a pesquisa incorpora a dimensão afetiva da aprendizagem (Aragão, 2011), dialogando com o pensamento de que o ensino de línguas deve ser um espaço de convivência, aceitação e transformação mútua, em que as emoções modulam as possibilidades de ação e aprendizagem (Maturana, 1998).

A insegurança na aprendizagem da língua inglesa pode desmotivar os estudantes, dificultando ainda mais a prática docente e o avanço em um idioma importante no contexto globalizado. As dificuldades na educação linguística em Língua Inglesa derivam, entre outros aspectos, de preconceitos sociais, como a ideia de que classes desfavorecidas não precisam aprender outra língua, e do mito de que a escola regular não pode ensinar inglês (Botelho; Leffa, 2009). Assim, ensinar inglês não se resume à transmissão de conteúdos, mas exige atenção ao poder atribuído a essa língua, bem como ao clima emocional da sala de aula, aos vínculos e às experiências que ali se constroem.

Este trabalho adota uma abordagem crítica da educação linguística em Língua Inglesa, articulando a perspectiva decolonial de Mignolo (2009), que questiona a reprodução de estruturas coloniais no ensino de línguas, com a valorização da dimensão afetiva da aprendizagem, destacada por Aragão (2011) e Maturana (1998). Além disso, incorpora as críticas de Botelho e Leffa (2009) aos preconceitos que desvalorizam o ensino da língua inglesa. Assim, o projeto assume um posicionamento que busca desconstruir essas barreiras históricas, emocionais e sociais, promovendo uma prática pedagógica mais justa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa parte do desejo de compreender, a partir das vozes dos próprios estudantes, os principais desafios enfrentados na educação linguística em Língua Inglesa no Ensino Médio, considerando suas vivências, afetos e as pressões culturais presentes no contexto educacional brasileiro. Essa análise terá como base as percepções narradas sobre o processo de



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

aprendizagem da Língua Inglesa, a partir de suas próprias percepções, valorizando as narrativas como formas legítimas de produção de saber e resistência simbólica.

Do ponto de vista da pesquisa, destaca-se a importância em considerar os alunos como sujeitos ativos em seus percursos formativos. Esperamos que as narrativas que surgirão das rodas de conversa e dos questionários nos permitam visualizar não apenas as dificuldades objetivas (como falta de tempo, distanciamento cultural e limitações metodológicas), mas também os aspectos subjetivos da aprendizagem, como inseguranças, desejos, resistências e sentidos atribuídos ao inglês. Essa escuta atenta se configura como elemento-chave para uma pedagogia mais sensível, crítica e significativa. Sendo fundamental adotar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam o uso significativo da língua inglesa.

Por fim, espera-se que os resultados deste projeto e do futuro estudo contribuam não apenas para o aprimoramento da prática docente, mas também para o fortalecimento de políticas educacionais que reconheçam a importância da valorização das subjetividades e da construção de uma educação linguística mais justa, inclusiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. In: ANDRADE, Mariana R. Mastrella-de (org.). **Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 163–188.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora. LDA-1994. Porto Codex-Portugal.

BOTELHO, Gilberto; LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, 113-123.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade Educação**. São Paulo, v. 23, n. 1/2, p. 185-195, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2025.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU; 1986.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

MIGNOLO, Walter D. Epistemic disobedience, independent thought and de-colonial freedom. **Theory, Culture & Society**, Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: Sage, v. 26 (7-8), p. 1-23, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 2010.

SOUZA, E. C. **A arte de contar e trocar experiência**: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida e formação, *Revista Educação em questão*, v.25, n.11, p.22-39, jan./abr.2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nunes da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.